



Estoque de aço plano volta a nível histórico

As vendas de aços planos pelos distribuidores do País cresceram quase 10% em julho, ante junho, e os estoques retornaram aos níveis históricos do período anterior ao agravamento da crise mundial, no ano passado, informou o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Os estoques somaram 805,4 mil toneladas, quantidade suficiente para dois

meses e meio de vendas. O pior para as usinas siderúrgicas, portanto, parece ter ficado para trás. Com o fraco desempenho dos primeiros meses de 2009, porém, a produção de aço no País encerrará o ano com redução de 19,1%, na comparação com 2008, diz o Instituto Aço Brasil (IABr), nova denominação do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS). **A-26**

SIDERURGIA - Vendas de aços planos pelos distribuidores do Brasil crescem quase 10% em julho, ante junho, e produção armazenada retorna ao patamar histórico de cerca de 2,5 meses de vendas

Estoques de volta ao nível pré-crise

DA REDAÇÃO

As vendas de aços planos pelos distribuidores do Brasil cresceram quase 10% em julho sobre junho e os estoques voltaram aos níveis de igual período de 2008, afirmou o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda), ontem. Os estoques de aços planos no geral, em julho, retornaram ao patamar histórico de cerca de 2,5 meses de vendas, depois de terem chegado a encostar nos seis meses em dezembro.

Segundo o Inda, os estoques de julho somaram 805,4 mil toneladas, 0,7% a mais que em igual período de 2008 e 5% acima do volume de junho deste ano. Em termos de produtos individuais, porém, algumas categorias ainda estão com estoques acima da média. O Inda citou como exemplo os inventários de chapa grossa, de 135 mil toneladas e equivalentes a 3,9 meses de vendas. Esse volume é 27% maior que o de julho do ano passado.

A entidade mantém expectativa de que o estoque volte a cair na comparação mensal em agosto, com vendas crescendo entre 3% e 5% sobre julho. Em vendas, julho apresentou crescimento de 9,8% em relação a junho, para 304,9 mil toneladas, enquanto as compras tiveram alta de 19,2% na mesma comparação, para 262,2 mil toneladas.

Em relação a julho de 2008, as vendas de aços planos pelos distribuidores tiveram queda de 25,5% e as compras registraram recuo de 32,1%. "Com a leve, mas constante melhora na demanda interna, associada à aparente escassez de aço no mercado externo, as usinas já começam a reduzir os descontos e o setor já fala na possibilidade de aumento de preços a partir de setembro", afirma o Inda, em comunicado.

PRODUÇÃO. O pior para as usinas siderúrgicas ficou para trás, mas isso não será suficiente para evitar que a produ-

ção de aço do Brasil caia quase 20% em 2009, em linha com retração prevista para o restante do mundo, informou ontem o Instituto Aço Brasil (IABr), anteriormente chamado de Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS). Segundo o IABr, a produção de aço bruto no País neste ano será de 27,3 milhões de toneladas, 19,1% menos que em 2008.

As estimativas apontam para uma melhora no setor siderúrgico nos últimos meses do ano, já que de janeiro a julho a

805,4 mil toneladas

FOI O TOTAL DOS ESTOQUES DE AÇO PLANO REGISTRADO EM JULHO DESTA ANO

produção de aço bruto caiu 36,9% ante igual período de 2008, para 13,1 milhões de toneladas. Para 2010, a entidade enxerga melhora amparada nos programas de incentivo à construção civil do governo federal e de movimento de redução de spreads bancários, que podem incentivar investimentos da indústria de base.

"(O ano de) 2010 será bom, de crescimento, mas não para os mesmos níveis de 2008", disse o presidente do IABr, Flávio de Azevedo, sem precisar números. "Existe mudança de tendências (de queda de produção) e com base nos dados dos últimos três meses estamos fazendo essa projeção (para 2009). Estamos assumindo uma perspectiva otimista cautelosa", afirmou Azevedo, evitando fazer estimativas para os preços do aço no atual semestre. Na primeira metade do ano, siderúrgicas foram forçadas a cortar preços e dar descontos a clientes diante da demanda fraca.

De acordo com Flávio de Azevedo, a utilização de capacidade das siderúrgicas, de cerca de 33 milhões de toneladas, está em 70%, nível melhor que os 50% do início do ano. Dos seis alto-fornos parados

pela indústria entre o fim do ano passado e o primeiro semestre deste ano, quatro estão retomando atividades, restando ainda uma unidade da Usiminas e outra ArcelorMittal Tubarão (CST) inativas, afirmou o vice-presidente do IABr, Marco Polo de Mello Lopes. O Brasil tem 14 alto-fornos.

O IABr estima vendas internas de 16,6 milhões de toneladas de aço neste ano, queda de 23,7% na comparação com 2008. "Lá para 2011, 2012, estaremos de volta com consumo aparente de 24 milhões de toneladas (no mercado interno), registrados em 2008", afirmou Azevedo. A previsão para consumo aparente em 2009 é de 18,7 milhões de toneladas, queda de 22,2% sobre o ano passado.

Azevedo afirmou que, no ano passado, o setor comemorou a marca de 124 kg de consumo per capita no Brasil, superando a média histórica de 100 kg. No entanto, o volume deve cair novamente para 100 kg neste ano devido à crise mundial.

Ele ressaltou que existem riscos de que a atual recuperação do mercado esteja sendo causada pela recomposição dos estoques, sem uma retomada firme da demanda. "Precisamos verificar se o crescimento dos últimos três meses é sustentável. É um momento de atenção e cautela".

NOVO NOME. Ontem, a entidade apresentou seu novo nome e logomarca. Azevedo explicou que a mudança ocorreu porque a "sociedade não identificava a palavra siderurgia com a produção de aço". Segundo ele, "existe uma percepção errônea de que siderurgia inclui fundições, guseiros e distribuição". Desde que foi fundada, há 47 anos, a instituição era conhecida como IBS.

O instituto projeta, ainda, queda de 35% no valor das exportações no ano, para US\$ 5,2 bilhões. Em volume, porém, as vendas externas devem subir 6,2%, para cerca de 9,7 milhões de toneladas.

Segundo Azevedo, uma



grande preocupação do setor é o real valorizado, em um momento de sobra de capacidade produtiva no mundo que forçou produtores internacionais a venderem "abaixo do custo" no começo de 2009. O real acumula valorização de 26,6% este ano contra o dólar, afetando a competitividade do setor.

A indústria siderúrgica exporta cerca de 40% da sua produção. De acordo com o executivo, o mercado norte-americano tem apresentado sinais de melhora, mas a Europa está mais lenta neste processo. Questionado sobre a possibilidade de altas de preço no mercado interno, Azevedo não quis comentar e afirmou que esta decisão cabe às empresas.

Recentemente siderúrgicas decidiram religar altos-fornos que estavam parados. A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) informou que vai contratar 700 funcionários de agosto a outubro, enquanto espera aumento de 51% nas vendas de aço no segundo semestre em relação aos seis primeiros meses do ano.

ARCELOR. A ArcelorMittal, maior siderúrgica do mundo, começa a reativar altos-fornos

em todo o mundo, segundo a edição de ontem do jornal britânico The Times, que cita um funcionário da empresa.

A siderúrgica vai reativar as operações de um alto-forno na Espanha, nesta semana, enquanto duas usinas siderúrgicas ociosas nos Estados Unidos – um alto-forno em Indiana e um alto-forno e uma laminadora em Cleveland – serão colocados em operação durante os próximos dois meses, de acordo com o jornal.

Seis das dezesseis usinas siderúrgicas da ArcelorMittal, paralisadas no fim do ano passado, estão sendo reabertas, incluindo um alto-forno na Ucrânia, um dos maiores da companhia, disse o The Times. A capacidade da gigante do aço foi reduzida pela metade quando o mercado atingiu o fundo do poço, entre dezembro e janeiro, mas a siderúrgica disse que estava cumprindo os compromissos assumidos com seus clientes. "Esse não é um plano coordenado", disse o porta-voz da ArcelorMittal. "Em todos os casos estamos abrindo usinas em resposta a clientes que têm de baixar seus estoques", acrescentou. (Com agências)



IABR/DIVULGAÇÃO

“
FLAVIO ROBERTO SILVA AZEVEDO
PRESIDENTE DO IABR

Existe mudança de tendências (de queda de produção) e com base nos dados dos últimos três meses estamos fazendo essa projeção (para 2009). Estamos assumindo uma perspectiva otimista cautelosa"